



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSÉ MESSIAS DA SILVA AGUIAR

**O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO DAS
ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFAL/SERTÃO**

Delmiro Gouveia
2023

JOSÉ MESSIAS DA SILVA AGUIAR

**O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES
ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFAL/SERTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Alagoas, para obtenção do título de Graduado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida
Figueiredo Voss.

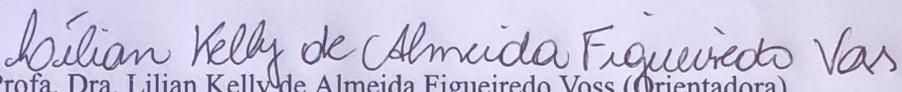
Folha de Aprovação

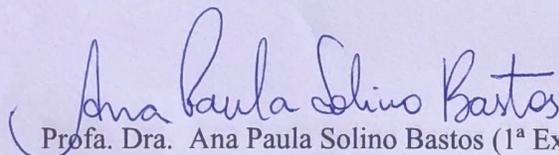
José Messias da Silva Aguiar

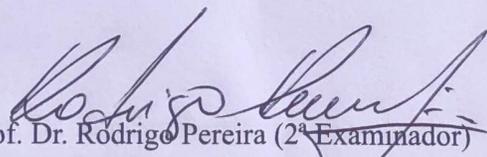
O USO EXCESSIVO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFAL/SERTÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
Aprovado em: 13/04/2023

Banca Examinadora:


Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (Orientadora).
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão


Profa. Dra. Ana Paula Solino Bastos (1ª Examinadora)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão


Prof. Dr. Rodrigo Pereira (2ª Examinador)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

Dedico este trabalho a minha família,
em especial aos meus pais Manoel
Messias de Aguiar Correia e Jucileide
Maria da Silva Aguiar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios diários.

À minha família, principalmente aos meus pais Manoel Messias e Jucileide Maria, por todo apoio, paciência e compreensão. À minha tia, Rita de Aguiar, ao meu irmão Josimário e ao meu avô José Lopes.

As minhas amigas, Bruna Cordeiro, Luciene Silva, Sthefany Santos e Thainá Feitosa que me acompanharam durante toda a graduação e fizeram os meus dias mais tranquilos e divertidos.

A minha amiga Bruna Ismael, que conheci na UFAL e atualmente é uma amiga muito presente e especial em minha vida.

A minha amiga Carleane Silva, que sempre esteve comigo durante esse ciclo da minha vida.

Aos meus amigos Carlos Henrique, Alex Carneiro, José Aparecido e Marco Diniz que estiveram ao meu lado me apoiando e vibrando por minhas conquistas durante essa jornada.

A minha prezada e querida orientadora, a Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, que sempre esteve ao meu lado durante toda a graduação, meu muito obrigado pela paciência e por me conduzir até aqui.

Aos professores e professoras que estiveram presentes nessa jornada e que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, em especial ao Prof. Dr. José Ivamilson, a quem tenho profunda admiração e respeito.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...]”

Paulo Freire

Resumo:

O presente estudo, que ora propomos, objetiva a discussão acerca do uso excessivo das telas no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos discentes do Curso de Pedagogia da Ufal/Sertão. O debate em questão surgiu a partir da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), ciclo 2020/2021, realizado na Universidade Federal de Alagoas - *Campus* do Sertão, o qual buscou estudar a dependência tecnológica no contexto educacional universitário. Entendendo a necessidade do aprofundamento da temática, a pesquisa dispõe-se a analisar se o uso excessivo das telas no desenvolvimento das atividades acadêmicas, dos/as alunos/as do curso de Pedagogia da Ufal *Campus* do Sertão, acabou ocasionando algum prejuízo ao processo de aprendizagem dos discentes, durante os períodos acadêmicos no qual esteve em vigência o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A metodologia empregada foi o estudo descritivo, que buscou entrevistar 50 discentes do curso de pedagogia da Ufal/sertão, por meio de formulário *online*, com o intuito de levantar dados sobre a participação deles nos períodos acadêmicos remotos. A revisão bibliográfica se amparou em pesquisadores referência na área dos estudos da dependência de internet como: ABREU (2011), LEMOS (2015), YOUNG (2011), FORTIM e ARAÚJO (2013), entre outros. Como resultados finais, foi possível concluir que o uso excessivo das telas, por parte dos discentes participantes da pesquisa, causou uma parcela de prejuízos à sua formação acadêmica, uma vez que 38% dos entrevistados afirmaram que o rendimento acadêmico piorou em virtude do Ensino Remoto, enquanto 12% disseram que o rendimento acadêmico melhorou.

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino Remoto; TDIC; Uso excessivo das telas.

THE EXCESSIVE USE OF SCREENS IN THE DEVELOPMENT OF ACADEMIC ACTIVITIES IN THE PEDAGOGY COURSE UFAL/SERTÃO

Abstract:

This study that we propose, aims to discuss the excessive use of screens in the development of academic activities of the students of the Pedagogy Course at UFAL/Sertão. This debate arose from research conducted under the Research Initiation Program (PIBIC) during 2020/2021, held at the Federal University of Alagoas - Campus do Sertão, which sought to study technological dependence in the university educational context. Understanding the need to deepen the theme, the research aimed to analyze if the excessive use of screens in the development of academic activities, of the students of the Pedagogy course from the UFAL Campus do Sertão ended up causing any damage to the learning process of the students, during the academic periods in which the Emergency Remote Learning (ERE) was in force. The methodology used was a descriptive study, which sought to interview 50 students from the Pedagogy course from UFAL/Sertão, by means of an online form, in order to collect data about their participation in the remote academic periods. The literature review was supported by researchers who are references in the area of internet addiction studies, such as: ABREU (2011), LEMOS (2015), YOUNG (2011), FORTIM and ARAÚJO (2013), among others. As final results it was possible to conclude that the excessive use of screens by the students participating in the research caused a portion of damage to their academic training, since among the interviewees 38% said that academic performance worsened because of Remote Learning, while 12% said that academic performance improved.

Keywords: Pedagogy; Remote Learning; ICT; Excessive use of screens.

Introdução:

Historicamente, a humanidade foi marcada pela presença de grandes epidemias e pandemias em diferentes períodos históricos, entre elas se destacam a pandemia da Peste Negra, que teve início em 1347 na Ásia Central, causando efeitos devastadores até o século XIX, o que a fez ser considerada a maior pandemia da história da humanidade. Adicionalmente, podemos citar a pandemia da Gripe (1580), a pandemia da Cólera (1817), a pandemia da Gripe Espanhola (1918 -1919), a epidemia de Gripe Asiática (1961), a pandemia da Gripe A - H1N1 (2009), a pandemia do Ebola (2014) e, atualmente, a pandemia da Covid-19 (2020).

Essa última pandemia, Covid-19 (2020), causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Na ocasião, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada de diversos casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade supracitada. Aproximadamente um mês após ser notificada dos primeiros casos (em 30 de janeiro de 2020), a OMS declarou que o novo vírus se constituía de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), dando maior atenção a como o novo coronavírus vinha se comportando no país. No dia 11 de março de 2020, a organização declarou que a epidemia da Covid-19, agora possuía o *status* de Pandemia, uma vez que o vírus já se encontrava em 114 países (OPAS, 2020).

O primeiro caso no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (SP). Em 17 de março do mesmo ano, foi registrado o primeiro óbito pela doença no país. Em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, o Brasil já se encontrava na 11ª posição em número de casos confirmados e em número de mortes (BRASIL, 2020).

Para tentar controlar o avanço da pandemia no Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) emitiu a recomendação nº 36, de 11 de maio de 2020, a qual recomendava “a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (*lockdown*¹), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços de saúde atingindo níveis críticos” (BRASIL, 2020, n.p.).

Seguindo as recomendações nacionais, o governo do Estado de Alagoas emitiu, no dia 18 de março de 2020, o seu primeiro decreto (nº 69.530) com as medidas de combate à

¹ Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras. Geralmente, ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus

Covid-19, entre elas, a quarentena² e o distanciamento social³. Dessa forma, a nível estadual, todas as instituições de ensino suspenderam as suas atividades. No entanto, com a permanência da pandemia durante os meses seguintes e a necessidade da retomada das atividades educacionais, muitas instituições iniciaram o processo de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para retornarem aos poucos a rotina de ensino dos alunos.

De acordo com Pereira, Madureira e Silva (2020), o ERE se definiu em seu conceito mais básico como uso de ferramentas de maneira emergencial e temporária, com o objetivo de suprir a necessidade de continuação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em situações de impedimento da realização de atividades presenciais. Os autores ressaltam que o ensino remoto tem como princípio a realização de aulas por meio de plataformas digitais, nas quais os educadores podem realizar encontros assíncronos e síncronos com os alunos.

Para regulamentar as atividades educacionais não presenciais, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o parecer nº 5 de 2020, o qual apresentou a reorganização do calendário escolar e instituiu

a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso;

A ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades. (BRASIL, 2020, n.p.).

O parecer supracitado definiu as Atividades Educacionais não Presenciais (ANP) como aquelas a serem realizadas de maneira *online* por intermédio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), durante o período em que for inviável a presença física dos alunos no ambiente escolar e destacou que “a realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono” (BRASIL, 2020, n.p.).

Conforme o relatório das atividades das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do ano letivo de 2020, da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais

² É a restrição de atividades ou separação de pessoas que foram expostas a outras pessoas que tiveram a confirmação ou suspeita de estarem com a COVID-19, ou foram a locais onde se tem muitos casos, mas não apresentam sintomas.

³ É a diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade que visa diminuir a velocidade de transmissão do vírus. É aplicada quando a ligação entre os casos já não pode ser rastreada e o isolamento das pessoas expostas é insuficiente para frear a transmissão.

de Ensino Superior (ANDIFES), até julho de 2020 haviam sido registradas aproximadamente 40 normativas e resoluções relacionadas à implementação do ERE ou equivalentes nas Ifes, sendo que algumas das resoluções já previam o retorno do semestre 2020.1. O relatório também evidenciou que 21 dessas normativas foram aprovadas pelos colegiados e já apresentavam a data de implementação dos períodos nos meses de agosto e setembro daquele ano (ANDIFES, 2020).

Dessa forma, até dezembro do ano de 2020, todas as Ifes do Brasil já estavam realizando atividades acadêmicas de maneira remota ou com as datas programadas para o retorno por meios digitais. Na UFAL, o ensino remoto foi implementado em outubro de 2020, com o início do Período Letivo Excepcional (PLE) para os cursos de graduação, o qual foi instituído pela resolução nº 34, de 8 de setembro de 2020 (CONSUNI/UFAL). A resolução em questão apresenta em seu artigo 2º:

Regulamentar, em caráter excepcional e temporário, a oferta de Atividades Acadêmicas Não Presenciais (AANPs), durante a suspensão do Calendário Acadêmico regular de 2020 de atividades presenciais no âmbito dos cursos de graduação, desde que sejam consideradas as condições de acessibilidade dos discentes. (CONSUNI/UFAL, 2020, n.p.).

O PLE teve duração de 10 a 16 semanas e ficou sob a responsabilidade dos colegiados dos cursos de graduação da UFAL a escolha de quais componentes curriculares seriam ofertados. Aos discentes, ficou a opção de escolher se participariam ou não do PLE, tendo em vista que a resolução apresentava que a adesão discente ao período remoto seria facultativa e sem prejuízos aos seus históricos, considerando que posteriormente, nos períodos regulares, os componentes curriculares seriam ofertados novamente.

Durante o PLE, o curso de Pedagogia da Ufal *campus* do Sertão, por decisão do seu colegiado e considerando o perfil dos discentes vinculados ao curso, optou por ofertar naquele momento apenas as disciplinas eletivas e cursos avulsos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/*Moodle*). Sendo assim, o PLE serviu como período de adaptação e preparação para os períodos posteriores (2020.1 e 2020.2), os quais foram instituídos pela Resolução nº 80, de 30 de dezembro de 2020 (CONSUNI/UFAL).

Diferente do PLE que possuía caráter facultativo, a nova resolução supracitada apresentava os períodos letivos remotos como obrigatórios e previa em seu art. 12, § 1º, que “os/as estudantes que não realizarem matrícula acadêmica ou outro procedimento que os/as vincule institucionalmente à Ufal poderão ser bloqueados/as e/ou entrar em situação de desligamento, cabendo recurso discente em face da excepcionalidade do período da pandemia” (CONSUNI/UFAL, 2020, n.p.). Desse modo, os alunos se viram obrigados a

participarem das atividades remotas, mesmo aqueles que optaram por não participar do PLE por problemas psicológicos, de conectividade ou familiares.

De acordo com um estudo realizado pelo The World Bank (2020), o cenário ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus acabou impactando nas políticas educacionais e provocou a suspensão de 90% das atividades educacionais no mundo, fazendo com que vários países adotassem o ER. Com a implementação do ER nas instituições escolares, vários problemas surgiram, entre eles, a precariedade dos recursos tecnológicos e o acesso à internet (SOUZA; SILVA, 2020), como também a alta exposição dos educandos em frente às telas, contribuindo para que estes pudessem vir a desenvolver a dependência de internet.

Segundo Abreu e Young (2011), podemos definir como dependência a compulsão habitual a realizar algumas atividades, ou utilizar algumas substâncias, que causem consequências negativas sobre o bem-estar físico, social, mental, espiritual e financeiro do indivíduo. Os autores em questão também ressaltam que as dependências podem ser definidas como psicológicas e/ou físicas, sendo a dependência psicológica caracterizada quando o indivíduo expressa sinais da abstinência como depressão, insônia e irritabilidade. Por sua vez, a dependência física pode ser caracterizada quando o corpo do indivíduo torna-se dependente de determinada substância e, assim, sofre sintomas de abstinência quando o consumo é interrompido.

Na sociedade contemporânea, o uso de aparelhos tecnológicos tem se tornado cada vez mais comum, tendo em vista que as tecnologias digitais vieram para facilitar a vida cotidiana das pessoas, aproximando e melhorando as relações interpessoais e profissionais (PISCHETOLA, 2016). Entretanto, crianças, jovens e adultos têm reservado várias horas do seu dia em frente às telas, desenvolvendo, assim, a dependência de internet, com reflexos sobre a saúde física e/ou mental.

Contudo, no contexto pandêmico da Covid-19, as tecnologias digitais foram utilizadas para mitigar o distanciamento imposto pela crise sanitária, tornando-se os únicos meios de manter a sociedade interligada durante o *lockdown*. No entanto, com o passar dos meses e o retorno das atividades educacionais de maneira remota, os discentes passaram a vivenciar um período compreendido como “novo normal”, este novo conceito de normalidade estabelecido durante a pandemia tem alterado os campos sociais e educacionais, colocando as TDIC no centro dos debates educacionais (PEREIRA; LIMA; BORTOLAI, 2020).

Dessa forma, os meios de comunicação digitais assumiram uma importância expressiva, levando-nos a refletirmos sobre o seu papel pedagógico (SETTON, 2011), uma

vez que, durante a pandemia da covid-19, muito se foi discutido sobre a implementação do ERE, mas pouco se foi debatido sobre as suas consequências para a vida dos educandos, especialmente dos universitários, que tendem a ter uma carga horária educacional diária maior.

A partir disso, o presente trabalho objetivou, de maneira geral, entender se o uso excessivo das telas pelos universitários do Curso de Pedagogia da Ufal – *Campus* do Sertão durante os períodos remotos acabou impactando no seu processo de aprendizagem. Especificamente, objetivou-se (i) investigar como os discentes do Curso de Pedagogia da Ufal - *Campus* do sertão avaliam as atividades acadêmicas não presenciais; (ii) descrever quais os impactos dos períodos remotos para a formação discente e (iii) analisar se a mudança da modalidade de ensino presencial para o ensino remoto implementados durante a pandemia da Covid-19 interferiu no processo de aprendizado dos discentes do curso de pedagogia da Ufal *Campus* do Sertão.

Dependência Tecnológica: a doença da contemporaneidade

No mundo moderno, a sociedade se encontra imersa na “era do digital”. O surgimento e a popularização da internet foram acompanhados de muitas expectativas positivas, sobretudo em relação à ampliação das possibilidades de acesso ao conhecimento e ao fortalecimento da participação na política (RASQUILHA; VERAS, 2019). Deste modo, os sujeitos passaram a ter uma série de recursos disponíveis nas telas dos seus *tablets*, computadores portáteis e *Smartphones*, assim como outros dispositivos. Tal imersão se deu em razão das três grandes revoluções industriais e da rápida expansão da globalização, uma vez que, ao mesmo tempo em que os aparelhos digitais se popularizaram, as empresas e fornecedores de serviços também se adequaram e migraram para o espaço digital para atender a nova demanda global (RASQUILHA; VERAS, 2019).

Com o avanço da globalização e a popularização dos recursos digitais, as TDIC passaram a influenciar diretamente a forma como os indivíduos se comportam em sociedade. Desse modo, autores como Veen e Vrakking (2006) destacam que ao final da década de 80 começou a surgir uma nova geração de crianças, e estas, por sua vez, receberam uma série de denominações como "geração da rede", "geração digital", “geração instantânea " e "geração *cyber*", essas denominações se deram pelo fato delas crescerem em um mundo imerso no digital.

As crianças, adolescentes e jovens pertencentes a esta nova geração – os nativos digitais⁴ – são os novos usuários dos espaços educacionais e foram os primeiros a crescerem em um ambiente totalmente digitalizado, considerando que eles possuem os aparelhos tecnológicos a sua disposição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana para buscarem esclarecimentos e informações. Sendo assim, autores como Palfrey e Gasser (2012, p. 14) destacam que os nativos digitais conseguiram criar “uma rede 24/7 que mistura o humano com o técnico em um grau que nunca experimentamos antes, e que está transformando os relacionamentos humanos de maneira fundamental”. Logo, a escola, antiga detentora do saber, deixou de ser o único lugar onde se adquire conhecimentos.

Segundo Pischetola (2016), na atualidade as novas gerações não conseguem mais imaginar como seria aprender fora do mundo digital, visto que este encontra-se repleto de oportunidades de participação, criação, compartilhamento e interação por meios de plataformas cada vez mais sofisticadas. O mundo globalizado permitiu uma interação maior entre o sujeito e os acontecimentos no espaço geográfico mundial, considerando que o advento da internet permitiu à humanidade acompanhar em tempo real os acontecimentos ocorridos em diversas regiões do mundo. Este fato é considerado uma das grandes vantagens do mundo digital, os sujeitos não precisam mais esperar dias para receberem informações importantes, basta apenas possuir um aparelho tecnológico e pesquisar o conteúdo de seu interesse.

Desse modo, pode-se dizer que as TDIC modificaram a forma que os sujeitos veem o mundo, deixando de lado o modelo de “conhecimento único” e o transformando numa “rede” de pressupostos teóricos, atitudes, pensamentos e culturas diferentes (PISCHETOLA, 2016, p. 19). Porém, a globalização também apresenta seus efeitos negativos, como enfatizou Pereira (2021, p. 52) “a internet como meio de comunicação global aperfeiçoa-se, propiciando uma desrealização do mundo real, pois o mundo virtual da internet tira o indivíduo da realidade e o insere em um ciberespaço sem fronteiras e sem regras”.

Esta nova realidade permite que o indivíduo destine várias horas do seu dia para permanecer conectado a um mundo fictício presente nas redes sociais, como a dizer do *instagram*, *facebook*, *whatsapp*, entre outras. Segundo Forim e Araújo (2013), esse tempo destinado ao ciberespaço, seja voluntário ou não, culminou no surgimento de uma nova patologia chamada por muitos estudiosos e clínicos de “dependência tecnológica”.

⁴ O conceito de nativos digitais foi criado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores.

Para Abreu et. al. (2008):

Muitos são os termos utilizados para definir o uso abusivo de computadores na literatura: Vício em *internet*, uso patológico da *internet*, transtorno de dependência de *Internet*, uso compulsivo da *internet*, viciados em comunicações mediadas por computador, viciados em computador e dependência da *internet*. Essa pluralidade de definições se dá, fundamentalmente, em função das diferentes áreas de atuação dos profissionais que buscam compreendê-la. São opiniões que derivam de clínicos, pesquisadores, mídia, juristas, entre outros, nas quais são levados em consideração diferentes aspectos desses comportamentos na tentativa de contextualizá-los. (ABREU et. al., 2008, grifos nossos).

A dependência tecnológica é considerada uma doença da contemporaneidade (ABREU; YOUNG, 2011), porém, os debates acerca da sua existência não são recentes, sendo remetidos ao ano de 1996, quando a Dra. Kimberly Young apresentou o primeiro estudo realizado com 600 indivíduos sobre a temática, na conferência anual da Associação Psicológica Americana realizada em Toronto, Canadá. O estudo foi apresentado no artigo intitulado: "Internet Addiction: The Emergence of a New Disorder" (YOUNG; ABREU, 2011). Nos anos seguintes, surgiram vários outros estudos clínicos voltados à compreensão e análise dessa nova patologia em outros países. Resumindo essas pesquisas, Abreu et al. (2011, p. 22) destacam que:

De modo geral, podemos dizer que parece que a prevalência da dependência de internet é mais baixa entre adolescentes variando de 4,6% a 4,7%. Esse número aumenta na população geral de internautas, com intervalos de 6 a 15% da população geral apresentando sinais de dependências, e chega a 13 a 18,4% entre universitários, que parecem correr o maior risco. (ABREU et al., 2011, p. 22).

Dessa forma, os estudos analisados mostram que todos os sujeitos que estão expostos à internet se encontram suscetíveis a se tornarem dependentes de internet, sendo que esta probabilidade aumenta quando falamos sobre os universitários, uma vez que, como supracitado, estes passam mais tempo em frente às telas desenvolvendo as suas atividades.

Autores como Bianchessi (2020) destacam que os estudantes passam muito tempo em frente às telas e, por este motivo, acabam desenvolvendo a síndrome tecnológica ou de conexão eletrônica excessiva, reduzindo o seu convívio com as pessoas e suas interações face a face, fato este que acaba interferindo significativamente nas relações pessoais e sociais ficando restritos a si. Assim, os estudantes acabam se isolando e desenvolvendo ansiedade e/ou depressão, levando-os a serem considerados dependentes de internet.

No contexto clínico, a dependência de internet é diagnosticada por meio de um questionário denominado de *Internet Addiction Test* (IAT) - Teste de Dependência de Internet - o qual, segundo Young (2011), foi o primeiro método global de diagnóstico para essa

patologia, uma vez que, além de ter encontrado validação em inglês, o questionário também foi validado na Itália, no Brasil e na França.

Para Young (2011, p. 42), “o IAT fornece uma estrutura para a avaliação de situações ou problemas específicos causados pelo uso exagerado do computador, o que ajudará no planejamento do tratamento subsequente”. Contudo, o presente teste é voltado preferencialmente para a análise clínica, uma vez que o setor da saúde é o mais envolvido nos estudos da nova patologia. O teste em questão também desconsidera o tempo que o indivíduo passa na internet resolvendo questões obrigatórias, como trabalho e estudos.

No entanto, autores como Serna (2018) são mais enfáticos ao mencionar que entre os jovens usuários da internet, um grupo encontra-se mais sensível à dependência da internet, sendo este os universitários. O autor supracitado destaca que foi possível constatar que os universitários se encontram mais suscetíveis a desenvolverem a dependência de internet, porque eles têm sido um dos principais públicos das pesquisas sobre essa patologia. Porém, o pesquisador ressalta que não se tem uma conclusão se esse fato ocorre porque os universitários possuem uma incidência maior da ciberdependência ou simplesmente são mais acessíveis para as pesquisas da área.

Consequentemente, a grande maioria das pesquisas realizadas sobre a dependência de internet no ambiente clínico não tem como foco principal o setor educacional, mesmo quando essas são desenvolvidas com alunos/as. À vista disso, surge a necessidade de se realizar pesquisas que tenham como foco o público estudantil, no nosso caso específico, os universitários, buscando compreender os efeitos da dependência de internet no ambiente educacional, mesmo quando essa exposição ocorre de forma involuntária como ocorreu durante a pandemia da Covid-19.

Com o avanço da tecnologia, e respectivamente dos aparatos digitais, o número de indivíduos que se tornaram dependentes dessas novas ferramentas tecnológicas também têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas, e isso fica evidenciado ao analisarmos os trabalhos dos autores supracitados. Nessa perspectiva, autores como Abreu (2008) e Serna (2018) destacam que os universitários se encontram mais suscetíveis a sofrerem desta patologia tão presente na contemporaneidade, porém, não tem sido realizado muitos debates sobre os efeitos que a dependência de internet tem ocasionado sobre o desenvolvimento educacional dos universitários participantes das pesquisas.

Por fim, para compreender melhor a definição do fenômeno da dependência de internet, buscou-se amparo em Lemos (2015), o qual apresenta que a dependência tecnológica é caracterizada pela inabilidade do sujeito em controlar o uso de determinado

recurso tecnológico. Sendo assim, junto com esta inabilidade do sujeito em controlar seus desejos de *cibercultura*⁵, aumentaram as preocupações acerca das possíveis consequências negativas que o uso intenso dessas tecnologias poderia causar, fato este que acabou despertando o interesse de pesquisadores por esta área.

Procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa

A presente pesquisa surgiu a partir dos estudos realizados durante o projeto de pesquisa do PIBIC/UFAL, o qual objetivou estudar as *causas e consequências da Dependência Tecnológica no desenvolvimento escolar de crianças e jovens do município de Delmiro Gouveia/AL*. O projeto em questão foi submetido ao edital PIBIC/Ufal/FAPEAL/CNPq⁶, para o ciclo de 2020/2021, sendo aprovado no mês de agosto de 2020, período em que já vivenciávamos as restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Além disso, a pesquisa é definida como descritiva, a qual, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 70), é “um estudo de status que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais”.

De acordo com Gil (2021, p.26), as pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado da saúde física e mental, etc. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. Desse modo, a pesquisa buscou analisar se o uso excessivo das telas no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos/as alunos/as do curso de Pedagogia da Ufal - *Campus* do Sertão ocasionou algum prejuízo ao processo de aprendizagem dos discentes durante os períodos de ensino remoto. Ressaltamos que a avaliação do rendimento acadêmico dos discentes da presente pesquisa é de autopercepção dos participantes.

Para isso, foi realizada uma análise minuciosa dos processos educacionais e práticas metodológicas adotados nesses períodos, dos meios pelos quais os discentes realizaram as suas atividades, do contexto social no qual eles estão inseridos. Os autores Moreira e Caleffe (2006) também enfatizam que a pesquisa descritiva busca estudar as características de um

⁵ A palavra cibercultura provém da junção das palavras cibernética e cultura. "Ciber" seria o diminutivo de cibernética, uma ciência voltada para uma tecnologia avançada. No caso, a cibercultura relaciona a tecnologia, o virtual (por exemplo a internet) e a cultura. O termo contempla todos os fenômenos relacionados ao ciberespaço, aqueles fenômenos associados às formas de comunicação mediadas por computadores.

⁶ O Edital em questão não possui número.

determinado grupo, desta forma, a pesquisa em questão buscará caracterizar os seus participantes nos seguintes seguimentos: faixa etária, sexo, localidade onde residem, período acadêmico, desempenho acadêmico e aparelhos digitais que os participantes possuem.

Ademais, nossa pesquisa está classificada como não-experimental, pois ela possui o intuito de analisar as possíveis causas e efeitos do uso excessivo das telas durante o contexto educacional pandêmico dos alunos participantes. Apresenta ainda um caráter quali-quantitativo, uma vez que no âmbito qualitativo a pesquisa buscou fornecer subsídios teóricos para analisar os dados adquiridos, já no âmbito quantitativo considerou levantar dados baseados por meio de questionário *online*. Assim, foi levantado o número equivalente a 180 alunos com matrícula ativa no curso de Pedagogia - Ufal *Campus* do Sertão, considerando o número total de 4 períodos (2º, 4º, 6º, 8º e matrículas vínculos⁷).

Enviamos o questionário para 100 discentes, e obtivemos a resposta de 50 deles, enfatizamos que dos 4 períodos que estavam sendo oferecidos durante o período de coleta de dados, eliminamos o segundo, tendo em vista que esses estudantes ingressaram no primeiro período presencial pós-pandemia, restando assim o número de 144 alunos aptos a participarem da pesquisa.

A pesquisa enquadra-se também no tipo de levantamento, dado que serão realizados questionários *online* com os participantes. O questionário foi composto por 34 perguntas, divididas em 2 blocos, sendo o primeiro composto por 13 perguntas voltadas para os aspectos socioeconômicos dos participantes; o segundo direcionado para os aspectos educacionais, sendo composto por 21 questões. Contudo, enfatizamos que a correlação entre os 2 blocos é estatística e não casual, uma vez que as perguntas do bloco 1, não interferem diretamente nas respostas do bloco 2. Por fim, a nossa pesquisa foi dividida em três etapas sendo elas: i - levantamento de amostra; ii - tabulação dos dados; e iii - divulgação e publicação dos resultados.

O uso excessivo das telas e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem dos universitários

A sociedade contemporânea vivencia desde o final do século XX grandes avanços tecnológicos, sejam eles na área da medicina, nas técnicas de produção, nas tecnologias de transporte, entre outras (CASTELLS, 1999). Contudo, a revolução tecnológica no setor informacional só aconteceu de fato com a virada do milênio, quando as primeiras redes

⁷ Ressaltamos que estes eram os períodos que estavam tendo atividades acadêmicas durante o período de 2022.1, período em que foi realizada a presente pesquisa.

sociais e os primeiros *blogs* começaram a se popularizar entre os seus usuários (PALFREY; GASSER, 2011).

Segundo Palfrey e Gasser (2011), mesmo com o avanço da tecnologia em todo o mundo, até a década de 1980 nenhuma geração ainda tinha vivido toda uma vida na era digital. Fato este que foi modificado com o surgimento da nova geração de crianças que nasceram a partir da década de 80, quando as primeiras ferramentas de comunicação por meio das tecnologias já estavam se popularizando entre a sociedade, como o *e-mail*.

Contudo, mesmo com todo o avanço das TDIC, no Brasil até o ano de 2020, as tecnologias digitais não eram utilizadas como principais ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem no setor público educacional. No entanto, o setor educacional privado do país já vinha insistindo que a Educação a Distância (EaD) seria o futuro da Educação Superior e por esta razão se mostrou mais preparado para enfrentar a crise causada pela Covid-19.

Kochhann (2020) explica que o avanço supracitado da EaD no Brasil se deu por razões econômicas, como mensalidades mais baratas, menos investimento de locomoção dos educandos até os *Campi*, menos investimentos do setor educacional privado em estruturas físicas de prédios e outros. Tendo em vista esses fatores, o setor privado já tinha avançado muito na EaD. Enquanto isso, o setor público se manteve no presencial. Como a transição entre as modalidades é complicada, considerando que requer um grande planejamento, o período que compreende o primeiro semestre de 2020 foi de paralisia no ensino público. Quando as universidades públicas se viram em uma situação de isolamento social, tiveram que se reorganizar drasticamente para conseguirem introduzir as tecnologias digitais, bem como as novas maneiras de ensinar e de manter o contato com o corpo discente, mesmo que à distância.

De acordo com Lima e Bernardes (2020, p. 37), é

fundamental entender as diferenças entre Educação à Distância (EAD) e Educação Emergencial. A Educação à Distância envolve desde o início uma adequação do conteúdo trabalhado para a realidade virtual, atividades e aulas síncronas e assíncronas, suporte constante de tutores, amplas estratégias de abordagens, plataformas (os chamados ambientes virtuais de aprendizagens) previamente conhecidas pelos professores e tutores, etc. As escolas estão diante de uma Educação Remota Emergencial. Remota porque a tecnologia tornou-se mediadora para as aulas presenciais; emergencial no que se refere a um conjunto de estratégias de ensino que têm sido pensadas e adaptadas no calor do momento. (LIMA; BERNARDES, 2020, p. 37).

Desse modo, ao se analisar a diferença entre a EaD e o ERE fica evidente o impacto que a educação remota proporcionou aos docentes e discentes que tiveram que lidar com as

novas estratégias de ensino em meio a uma crise, ao mesmo tempo em que tinham de se preocupar com a sua saúde física e/ou mental, com o bem-estar da sua família e aprender a lidar com as Tecnologias Digitais (TD) e TDIC para continuar com a sua rotina educacional.

Para tentar compreender esse impacto no processo de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Pedagogia da Ufal - *Campus* do Sertão, a presente pesquisa buscou escutar os/as graduandos/as por meio de questionário *online*, o qual alcançou 50 graduandos/as do curso supracitado, sendo estes do 4º, 6º, 8º períodos e Matrícula Vínculo (Quadro 1). Os/as discentes que participaram residem nos estados de Alagoas e Bahia, sendo os municípios alagoanos: Delmiro Gouveia, Água Branca, Piranhas, Olho d'água do Casado e Pariconha e, no Estado baiano, o município de Paulo Afonso.

Quadro 1 - Períodos dos discentes participantes da pesquisa

Períodos Acadêmicos	Número de discentes
4º Período	10 discentes
6º Período	07 discentes
8º Período	26 discentes
Matrícula Vínculo	07 discentes
Total	50 discentes

Fonte: Os autores (2023)

Em sua maioria, os discentes participantes são do sexo feminino sendo 86% (43) e 14% (7) do sexo masculino, tal dado condiz com a realidade do curso, uma vez que a maioria dos discentes do curso de Pedagogia da Ufal - *campus* do Sertão são do sexo feminino. Desses discentes, 72% (36) residem na zona urbana e 28% (14) nas regiões campesinas, 96% (48) deles afirmaram possuir *Wifi* em suas residências e 4% (2) responderam que não possuem.

Ao tratar do núcleo familiar dos alunos participantes da pesquisa, a maioria informou que nos seus domicílios residem entre 4 e 6 pessoas (56%), 44% informaram que em suas residências moram entre 2 e 3 pessoas e 2% relataram que moram entre 7 e 9 pessoas em suas residências. De acordo com levantamento realizado pela UFAL (2020) sobre o perfil socioeconômico e cultural dos/as alunos/as, o *campus* do Sertão possui 95% dos seus discentes que sobrevivem com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Entre os nossos entrevistados, 40% informaram que a renda mensal bruta familiar (a soma de todos os

salários recebidos mensalmente por todos os membros do núcleo familiar) é equivalente a um salário mínimo, 56% disseram que recebem entre 2 e 3 salários mínimos e 4% informaram que possuem valor mensal igual ou superior a 6 salários mínimos.

Com base neste levantamento do ano de 2020, a UFAL disponibilizou uma série de editais voltados à assistência estudantil para garantir a implementação do ensino remoto em suas dependências, entre eles o i- Edital Alunos Conectados que ofereceu um chip aos discentes que não possuíam internet em casa; ii - o Edital para aquisição de equipamentos, o qual ofereceu o valor de 1.000 (mil) reais aos discentes que não possuíam aparelhos tecnológicos (*tablets, notebooks*, etc); e o iii- auxílio estudantil especial no valor de 300 reais. Entre os participantes da presente pesquisa, 68% não participaram dos editais supracitados como mostra o quadro abaixo.

Quadro 2 - Distribuição dos alunos participantes dos editais de auxílios estudantis da Ufal.

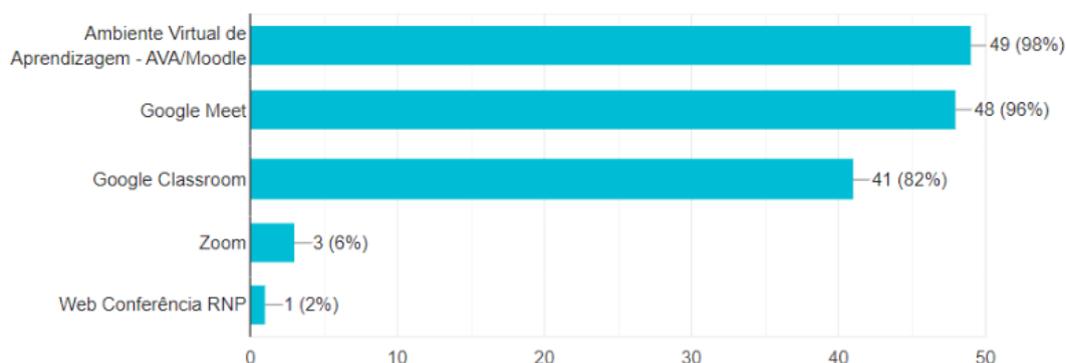
Auxílio oferecido pela Ufal aos discentes	Número de participantes que solicitaram os auxílios
Edital Alunos Conectados	05 alunos (as)
Edital Aquisição de equipamentos	10 alunos (as)
Edital Auxílio estudantil especial	09 alunos (as)
Não participou de nenhum edital para aquisição de auxílio	34 alunos (as)

Fonte: Os autores (2023)

Em contrapartida, os alunos que participaram do edital de aquisição de equipamentos ou do projeto alunos conectados deveriam obrigatoriamente participar do PLE. Entre os nossos entrevistados, 82% (41) participaram do PLE, e em uma escala de 1 a 5, na qual 5 é excelente e 1 é péssimo, 44% dos entrevistados participantes do PLE deram nota 3 para a avaliação do período excepcional.

Para a realização das ANPs, os alunos usaram as plataformas digitais disponibilizadas pela Ufal e pelo *Google*, como o *Zoom*, *Google Meet*, *Google Classroom*, Ambiente Virtual de Aprendizagem - *AVA/Moodle* e a Web Conferência RPN. A distribuição do uso destes ambientes virtuais pode ser observada no gráfico abaixo (gráfico 1)

Gráfico 1 - Distribuição do uso das plataformas e/ou ambientes virtuais pelos discentes entrevistados.⁸



Fonte: Os autores, 2022.

Com a mudança do ensino presencial para o remoto, autores como Ghisleni, Barreto e Becker (2020) ressaltam que durante o ERE ocorreu uma grande evasão dos alunos às aulas, como também a desmotivação deles em participar das atividades remotas. Esse fenômeno pode ter acontecido pelo fato de que muitos discentes entenderam que o ensino remoto não iria contribuir com a sua formação profissional com a mesma qualidade do ensino presencial.

Sendo assim, alguns educandos optaram por trancar disciplinas “avaliadas” por eles como “sem aproveitamento”, expondo outros desafios encontrados durante o ensino remoto, como a grande sobrecarga de atividades recebidas pelos discentes e o expressivo quantitativo de horas expostas às telas.

Entre os participantes da presente pesquisa, 22% afirmaram que trancaram uma disciplina, 4% afirmaram que trancaram entre duas ou três, 2% responderam que trancaram entre quatro e cinco disciplinas, somando todos os/as alunos/as, 28% afirmaram ter trancado disciplinas durante os períodos remotos e 72% responderam que não trancaram nenhuma disciplina. Em relação à quantidade da carga horária diária destinada à realização das atividades acadêmicas, 66% dos discentes descreveram que a sua carga horária teve aumento em comparação com o ensino presencial e 34% afirmaram que não houve mudanças no tempo destinado às atividades.

Os entrevistados afirmaram que, durante os períodos acadêmicos em que perduraram os semestres remotos, 54% estiveram matriculados em 6 ou 7 componentes curriculares por período, 10% disseram que se matricularam em 8 ou 9 disciplinas, 26% afirmaram que tiveram 4 ou 5 componentes curriculares, 2% responderam que se matricularam em 10 ou

⁸ Os dados presentes no gráfico excedem o número de entrevistados, pois os mesmos podiam marcar mais de uma opção para essa pergunta.

mais disciplinas, 4% em uma disciplina e também 4% declararam que estiveram matriculados em 2 ou 3 disciplinas por período.

Segundo Melo (2018), o uso excessivo das telas pode causar danos irreparáveis aos/as alunos/as como depressão, problemas nas relações interpessoais, diminuição nas atividades e na comunicação social e solidão. Desta maneira, fica evidente que a alta exposição dos discentes em frente às telas não acarreta benefícios a longo prazo, porém, diante da nova realidade e da transposição do ensino presencial para o *online*, o número de atividades aumentou e os alunos se viram obrigados a realizarem tais atividades, como apontado pelos entrevistados.

Ao serem questionados sobre a quantidade de horas diárias que os participantes passaram em frente às telas realizando exclusivamente atividades acadêmicas da Ufal, foi obtido que 34% destinaram entre 4 e 5 horas diárias para a realização das suas atividades, 24% destinavam entre 6 e 7 horas, 16% afirmaram que em média gastavam entre 8 e 9 horas, 12% chegaram a destinar 10 horas ou mais e 12% também afirmaram que ficavam 2 ou 3 horas em frente às telas e 2% responderam que passavam apenas uma hora diária realizando as suas atividades. Ressaltamos que o número de horas destinadas à realização das atividades englobam assistir aulas e resolução de atividades nos fóruns e exercícios acadêmicos extraclasse.

Santos et al. (2021) destacam que durante a pandemia o uso das telas teve um aumento significativo, em virtude do isolamento social. Contudo, destaca também que o tempo de tela excessivo, que já era um problema antes da pandemia, aumentou significativamente, já que além do uso recreativo estavam sendo usadas também para as aulas virtuais. Quando o assunto se refere a prejuízos causados pelo uso excessivo das telas, 68% dos entrevistados afirmaram que os períodos remotos trouxeram algum prejuízo a sua saúde física ou mental e 32% disseram que não tiveram nenhum prejuízo ocasionado pelo ER. Entre os entrevistados, 36% afirmaram que buscaram atendimento psicológico durante os períodos remotos da Ufal.

No quesito educacional, baseado nas notas obtidas nas avaliações dos componentes curriculares, 50% dos entrevistados declararam que o seu rendimento acadêmico permaneceu estável, 38% disseram que o seu rendimento acadêmico piorou durante o ER e 12% enfatizaram que o seu rendimento semestral melhorou. Contudo, ao analisarmos a taxa de reprovação, 88% dos participantes afirmaram que não tiveram reprovação em nenhuma disciplina durante os períodos acadêmicos remotos, enquanto 12% disseram que reprovaram

em disciplinas sendo que 6% reprovaram em 2 ou 3; 4% em 4 ou 5 e 2% reprovaram em 1 disciplina durante os períodos remotos.

Quando passamos a analisar o rendimento acadêmico dos participantes baseados em seus coeficientes semestrais, observamos os seguintes dados: 76% responderam que o seu coeficiente permaneceu estável, 14% afirmaram que durante os períodos remotos o seu coeficiente semestral melhorou e 10% enfatizaram que o seu coeficiente semestral piorou. Baseando-se nos dados supracitados, é possível concluir que os discentes do curso de Pedagogia da Ufal - Campus do Sertão tiveram um aumento significativo no número de horas em frente às telas para a realização de suas atividades acadêmicas.

De acordo com Sousa et. al. (2018), atualmente, a capacidade prática do homem em envolver-se em ocupações perpassa pela influência de diversos ambientes, dentre eles o virtual, pelo uso da internet e seus meios de acesso. Nessa direção, muitas pessoas, principalmente jovens e estudantes, utilizam de forma inadequada aparelhos digitais conectados à internet, que podem produzir padrões comportamentais característicos de dependência. Assim, a dependência de internet pode representar uma porta de entrada para outros problemas mais graves. Nesta perspectiva, Rich (2013) ressalta que existem evidências de que um tempo excessivo de uso das telas eletrônicas pode ter efeitos prejudiciais para saúde física, mental e social dos jovens.

Já autores como Young e Abreu (2011) ressaltam que estudantes adolescentes estão mais expostos a fatores de risco quanto à dependência de internet, em decorrência de terem de lidar com aspectos relacionados ao processo educativo, formativo e ao próprio desenvolvimento do sujeito. Deste modo, ao questionarmos os nossos entrevistados sobre os prejuízos ocasionados pelo uso excessivo das telas, 62% informaram que desenvolveram tensão ocular, 6% ressaltaram que tiveram problemas de audição, 68% afirmaram que desenvolveram dores nas costas, 36% destacaram que desenvolveram a síndrome do toque fantasma (sentir que o *smartphone* tocou ou vibrou, mesmo ele estando desligado), 50% afirmaram que desenvolveram insônia, 32% responderam que passaram a se isolar, 28% enfatizaram que consideram que tiveram o desempenho acadêmico fraco, 8% declaram que desenvolveram depressão e 14% afirmaram que não desenvolveram nenhum dos sintomas supracitados⁹.

Por fim, ao se analisar os dados supracitados pôde-se observar que há grandes possibilidades de que o uso excessivo da internet durante os períodos acadêmicos tenha

⁹ Os dados supracitados excedem o número 100%, pois os entrevistados podiam marcar mais de uma opção para essa pergunta.

acarretado prejuízos no desenvolvimento educacional e físico dos discentes participantes da presente pesquisa. Todavia, para que se possa compreender a relação entre o uso excessivo das telas e o desempenho educacional dos discentes, é necessário analisar diversos fatores que influenciam diretamente o uso excessivo das telas por partes dos estudantes, como o aumento da carga horária destinada à realização das atividades, o grande número de componentes curriculares, a pressão psicológica ocasionada pelas medidas de contingenciamento da pandemia do Covid-19 (isolamento social e quarentena), entre outras. Estes fatores podem ser compreendidos como prováveis catalisadores para o surgimento do comportamento de dependentes de internet ocasionado pela alta exposição às telas.

Considerações finais

Entre as mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem dos discentes universitários da Ufal - *campus* do Sertão, tivemos: a mudança do ambiente tradicionalmente da sala de aula para casa dos alunos; a relação professor-aluno passou a ocorrer por intermédio das telas de computadores, *Tablets*, *Smartphones*, entre outros; e as avaliações de aprendizagem tiveram que ser reformuladas para a atual conjuntura educacional.

Com a implementação do ERE e com as mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 no contexto educacional, emergiu a necessidade de se discutir e pesquisar acerca de vários aspectos relacionados diretamente ao processo de aprendizagem dos educandos. Uma dessas necessidades estava ligada aos efeitos oriundos do uso excessivo das telas na realização das atividades acadêmicas durante os períodos remotos, pois muito se discutiu sobre a necessidade de continuação das atividades educacionais. Porém, no cenário acadêmico, quase não foram discutidos os efeitos negativos do ERE para a formação dos discentes.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa, qual seja, analisar se “o uso excessivo das telas pelos universitários do Curso de Pedagogia da Ufal - *campus* do Sertão, durante os períodos remotos, acabou impactando no seu processo de aprendizagem”. Com isso, chegamos à conclusão que, em virtude dos fatos mencionados, os semestres remotos emergenciais adotados pela Ufal, como medida de continuar com as atividades acadêmicas educacionais durante o período de quarentena da Pandemia da Covid-19, foram determinantes para o aumento do tempo em frente às telas para os discentes do curso de Pedagogia da Ufal - *Campus* do Sertão.

Entretanto, foi possível observar também que esse aumento considerável no tempo em frente às telas não acabou acarretando prejuízos diretos quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos participantes, considerando que a maioria dos discentes afirmou que o seu rendimento acadêmico melhorou ou permaneceu estável e uma minoria afirmou que houve piora no seu desenvolvimento educacional.

Em relação à análise da taxa de reprovação ou desistência em disciplinas, também não encontramos índices altos, porém, quando o quesito é a saúde física e/ou mental dos discentes participantes da presente pesquisa, foi possível constatar que o aumento em frente às telas trouxe algum tipo de prejuízo para a saúde física e/ou mental.

Portanto, ressaltamos que se faz necessário um estudo mais detalhado para saber de que maneira o tempo em frente às telas influenciou de maneira negativa na saúde física e/ou mental dos participantes. Também se faz necessário o aumento da amostra para os demais cursos da Ufal - *Campus* do Sertão para avaliar se esses dados são isolados ou se repetem nos demais cursos.

Referências

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório de atividades das instituições federais de ensino superior no ano letivo de 2020.** 2020. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Acesse-o-Relatorio-de-Atividades-das-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior-no-ano-letivo-de-2020.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

ABREU, C. N., YOUNG, K.S.(Orgs). **Dependência de internet:** manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed; 2011.

ABREU, C. N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. 156-167, 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Depend%C3%Aancia_de_Internet_Manual_e_Guia_d/8avU3ygQ7ToC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=depend%C3%Aancia+de+internet&printsec=frontcover>. Acesso em: 16 set. 2021.

ALAGOAS (Estado). Secretaria de Saúde. **Decreto nº 69.530 de 18/03/2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID - 19 (Coronavírus), e dá outras providências. 2020. Disponível em: <[https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390824#:~:text=1%C2%BA%20O%20presente%20Decreto%20disp%C3%B5e,COVID%2D19%20\(coronav%C3%ADrus\)](https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390824#:~:text=1%C2%BA%20O%20presente%20Decreto%20disp%C3%B5e,COVID%2D19%20(coronav%C3%ADrus))>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BIANCHESSI, C. **Namofobia e a dependência tecnológica do estudante.** 1 ed. Curitiba: Bogai. 2020.

BRASIL. COE COVID-19 - Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. **Boletim do COE nº 13 - Semana epidemiológica 17**. 2020. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/04/BE13-Boletim-do-COE-2.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2022.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos. 2020. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>>. Acesso em: 03 set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020**. Declara emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção Humana pelo novo Coronavírus. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CONSUNI/UFAL. **Resolução nº 34 de 8 de setembro de 2020**. Implementa o período letivo excepcional (PLE) para os cursos de graduação da universidade federal de alagoas (Ufal). 2020. Disponível em: <<https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-34-de-08-09-2020.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CONSUNI/UFAL. **Resolução nº 80 de 30 de dezembro de 2020**. Estabelece, "ad referendum", o calendário acadêmico administrativo do ensino de graduação para os semestres letivos de 2020.1 e 2020.2. 2020. disponível em: <<https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-80-de-30-12-2020>>. Acesso em: 05 maio 2020.

FORTIM, I.; ARAUJO, C. A. **Aspectos psicológicos do uso patológico de internet**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.33 n.85 São Paulo dez. 2013. Disponível em: <Aspectos psicológicos do uso patológico de internet (bvsalud.org)>. Acesso em: 06 set. 2022.

ILL, D. ECOA, UOL. **Educação na pandemia deve priorizar reflexão e cidadania, dizem experts** [2020]. Disponível: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educacao-na-pandemia-deve-priorizar-reflexao-e-cidadania-dizem-experts.htm>>. Acesso em: 28 set. 2022.

KOCHHANN, Luiz Eduardo. **Pós-pandemia: especialistas projetam ensino superior do futuro.** Desafios da educação. 2020. (recurso digital). Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ensino-superior-futuro-coronavirus/>>. Acesso em: 05 maio 2020.

LEMOS, I. L. **Atendimento cognitivo-comportamental das dependências tecnológicas.** 1 ed. São Paulo: Zagodoni, 2015.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de Covid-19.** Brasília (DF); 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 17 set. 2022.

PEREIRA, D.; LIMA, F. K.; BORTOLAI, M. M. S. 2020. (Re)pensando o novo normal após a pandemia da Covid-19: a realidade dos Licenciandos em Química de uma Instituição de Ensino Superior da Bahia. **Olhar de Professor.** 23, (out. 2020), 1–6. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/684/68464195028/movil/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

PEREIRA, M. J. A.; MADUREIRA, N. L. V. e SILVA, E. A. P. O ensino remoto: condições e contradições sobre a aprendizagem e o trabalho dos professores da educação básica. In: PEREIRA, J. C. A. GLOBALIZAÇÃO: sociedade da informação e trabalho. **Sequência.** V. 22. nº 43. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15365>>. Acesso em: 09 set. 2022.

RICH, M. As mídias e seus efeitos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes: reestruturando a questão da era digital. In: ABREU, Cristiano Nabuco de.; EISENSTEIN, Evelyn.; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse mundo digital [recurso eletrônico]:** impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOUZA, R.; QUEIROZ, L. M. G. (orgs). **Educação pública na pandemia do coronavírus.** Paraná: Editora CRV, 2020.

SERNA, J. M. **Ciberdependência: quando a internet é um vício.** Tektime (E-book). 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/books/edition/Ciberdepend%C3%Aancia/0Rp9DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ciberdependencia&printsec=frontcover>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

YOUNG, K. S. Avaliação clínica de clientes dependentes de internet. In: ABREU, C. N., YOUNG, K.S. (Orgs). **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed; 2011.

_____. **Dependência de internet: Manual e guia de avaliação e tratamento.** Ed. São Paulo: Artemed Editora; 2011.

APÊNDICES

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**O uso excessivo das telas no desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Pedagogia da Ufal/Sertão**”, dos pesquisadores José Messias da Silva Aguiar e Lilian K. de Almeida F. Voss.

O estudo se destina a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do discente José Messias da Silva Aguiar e objetiva levantar dados sobre os períodos em que estiveram em vigência os períodos remotos.

Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Adquirir informações sobre os efeitos da Dependência de Internet sobre o desenvolvimento educacional dos graduandos, e possibilitar dados que possam contribuir com estudos futuros sobre o contexto educacional durante a pandemia do novo Coronavírus.

Desde já, agradecemos a sua participação.

***Obrigatório**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**O uso excessivo das telas no desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Pedagogia da Ufal/Sertão**”, dos pesquisadores José Messias da Silva Aguiar e Lilian K. de Almeida F. Voss. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a realização do trabalho de conclusão de curso do discente José Messias da Silva Aguiar e objetiva levantar dados sobre os períodos em que estiveram em vigência os períodos remotos.
2. A importância deste estudo é levantar dados sobre os efeitos dos períodos remotos no processo de ensino aprendizagem dos educandos participantes da pesquisa.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Adquirir informações sobre os efeitos da Dependência de Internet sobre o desenvolvimento educacional dos graduandos, e possibilitar dados que possam contribuir com estudos futuros sobre o contexto educacional durante a pandemia do novo Coronavírus.
4. A coleta de dados começará em 17/10 e terminará em 18/12 do presente ano.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: A presente pesquisa é definida como descritiva e o seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. Deste modo, a pesquisa buscará descrever os impactos ocasionados pelo ensino remoto sobre o

processo de ensino e aprendizagem dos discentes participantes da mesma durante os períodos remotos, por meio de entrevistas fomos educandos.

6. A sua participação será na seguinte etapa: questionário
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: não existe riscos
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: realização do levantamento de dados para a pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente pesquisador.
9. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. Você poderá solicitar uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail.

Contato dos pesquisadores:

jose.aguiar@delmiro.ufal.br (e-mail) - José Messias

lillian.figueiredo@delmiro.ufal.br (e-mail) - Lilian Figueiredo

1. **DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS QUE LI E ESTOU DE ACORDO COM O PRESENTE T.C.L.E.** *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

2. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 16 e 18 anos.
- Entre 19 e 21 anos.
- Entre 22 e 24 anos.
- Entre 25 e 28 anos.
- Igual ou acima de 29 anos.

3. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não declarar.

4. Qual é o período que você está cursando? *

Marcar apenas uma oval.

- 2º Período
- 4º período
- 6º Período
- 8º Período
- Matrícula Vínculo

5. Em qual município você reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Delmiro Gouveia - AL.
- Água Branca - AL
- Piranhas - AL
- Mata Grande - AL
- Paulo Afonso - BA
- Pariconha - AL
- Inhapi - AL
- Olho d'água do Casado - AL
- Canapi - AL

6. Você reside: *

Marcar apenas uma oval.

- Zona Urbana.
- Regiões Campesinas.

7. Você possui rede Wi-Fi em casa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Quais aparelhos tecnológicos dos descritos abaixo você possui em casa: *

Marque todas que se aplicam.

- Smartphone
- Computador de mesa
- Tablet
- Notebook

9. Quantas pessoas moram com você em seu núcleo familiar? (incluindo você) *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 2 e 3 pessoas
- Entre 4 e 6 pessoas
- Entre 7 e 9 pessoas
- Igual ou acima de 10 pessoas

10. Qual a renda bruta mensal da sua família? *

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário-mínimo.
- Entre 2 ou 3 salários-mínimos
- Entre 4 ou 5 salários-mínimos
- Igual ou acima de 6 salários-mínimos.

11. Atualmente você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Você trabalhava durante os períodos acadêmicos remotos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Você é casado (a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Você tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Você participou do Período Letivo Excepcional - PLE? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Você participou de algum dos editais da Ufal listados abaixo para aquisição de auxílio emergencial durante a pandemia: *

Marque todas que se aplicam.

- projeto Alunos Conectados
- Auxílio para aquisição de equipamentos
- Auxílio Estudantil Especial no valor de 300 reais ou adicional de 150 reais sobre o valor da BPG.
- Eu não participei de nenhum da Ufal para aquisição de auxílio durante a pandemia da COVID-19

17. Como você avalia o PLE? *

Marcar apenas uma oval.

Péssimo

1

2

3

4

5

Excelente

18. Dos aparelhos tecnológicos citados abaixo qual você usou para acompanhar as atividades educacionais do PLE: *

Marque todas que se aplicam.

- Smartphone
- Computador de mesa
- Tablet
- Notebook

19. Como você descreve a experiência vivenciada durante o primeiro período remoto: *

Marcar apenas uma oval.

Péssima

1

2

3

4

5

Excelente

20. Você teve problemas de conectividade durante o Ensino Remoto (ER)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

21. Você considera que os professores conseguiram oferecer o suporte necessário durante o Ensino Remoto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- _____
- 1
- _____
- 2
- _____
- 3
- _____
- 4
- _____
- 5
- _____
- Não
- _____

22. Você teve problema de acesso aos ambientes virtuais adotados pela UFAL? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

23. Quais dos ambientes virtuais citados abaixo você utilizou durante os períodos de ER:

Marque todas que se aplicam.

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA/Moodle
- Zoom
- Google Classroom
- Google Meet
- Web Conferência RNP

24. Como você descreveria as avaliações realizadas durante o ER: *

Marcar apenas uma oval.

Péssimas

1

2

3

4

5

Satisfatórias

25. Você considera que a sua carga horária destinada a Ufal aumentou durante os períodos ofertados remotamente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. Em média quantas disciplinas remotas você teve por período? *

Marcar apenas uma oval.

Uma disciplina

Entre 2 e 3 disciplinas

Entre 4 e 5 disciplinas

Entre 6 e 7 disciplinas

Entre 8 e 9 disciplinas

Igual ou acima de 10 disciplinas

27. Como você avalia a metodologia didática dos/as professores/as durante o Ensino Remoto Emergencial? *

Marcar apenas uma oval.

Boa

Excelente

Ruim

Péssima

28. Quanto tempo em média você ficava diariamente em frente às telas durante os períodos remotos? (seja assistindo aulas ou realizando atividades das disciplinas) *

Marcar apenas uma oval.

- Uma hora
- Entre 2 e 3 horas
- Entre 4 e 5 horas
- Entre 6 e 7 horas
- Entre 8 e 9 horas
- Igual ou superior a 10 horas

29. Você acha que os períodos remotos trouxeram algum prejuízo a sua saúde física e/ou mental? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

30. Durante os períodos remotos você precisou buscar atendimento psicológico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

31. Como descreveria o seu rendimento acadêmico durante os períodos remotos? *

Marcar apenas uma oval.

- Meu rendimento acadêmico melhorou
- Meu rendimento acadêmico permaneceu estável
- Meu rendimento acadêmico piorou

32. Você reprovou em alguma disciplina durante o ensino remoto: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, em uma disciplina.
- Sim, em duas ou três disciplinas.
- Sim, em quatro ou cinco disciplinas.
- Sim, em seis ou sete disciplinas.
- sim, em oito ou nove disciplinas.
- Sim, em 10 ou mais disciplinas.
- Não, eu não reprovei em nenhuma disciplina.

33. Seu coeficiente semestral melhorou, piorou ou permaneceu estável durante o Ensino Remoto: *

Marcar apenas uma oval.

- Melhorou
- Piorou
- Permaneceu estável

34. Você trancou alguma disciplina devida a longa carga horária em frente às telas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tranquei uma disciplina.
- Sim, entre duas e três disciplinas.
- Sim, entre quatro e cinco disciplinas.
- Sim, entre seis e sete disciplinas.
- Sim, entre oito e nove disciplinas.
- Sim, entre 10 ou mais disciplinas.
- Não, eu não tranquei nenhuma disciplina.

35. Você desenvolveu algum dos sintomas abaixo: *

Marque todas que se aplicam.

- Tensão ocular / Dores nos olhos
- Perda de audição
- Dor nas costas
- Vibração fantasma (sentir que o aparelho celular tocou ou vibrou sem ter realmente ocorrido).
- Insônia
- Obesidade
- Isolamento
- Comportamento alterado e compulsivo
- Problemas de comunicação
- Empobrecimento da linguagem
- Desempenho escolar fraco
- Depressão
- Não desenvolvi nenhum dos sintomas mencionados

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários